

CONDENADOS OU ABSOLVIDOS?

○ fascínio causado pelos processos
julgados pelo Tribunal do Júri



João Acácio Pereira da Costa Bandido da Luz Vermelha

Histórico

João Acácio Pereira da Costa nasceu em Joinville, Santa Catarina. Tornou-se órfão ainda criança e, depois de sofrer maus tratos de um tio, morou durante bom tempo na rua. Foi preso diversas vezes por pequenos delitos, quase sempre assaltos. No início da década de 1960 chegou a São Paulo e se estabeleceu em Santos. Nessa época, já havia desenvolvido uma série de obsessões. A mais forte era com a cor vermelha, que ele associava à força demoníaca. Seu pequeno apartamento em Santos, zona portuária da cidade, era todo decorado de vermelho. Era tido pelos vizinhos como um jovem afável, que, no auge da Jovem Guarda, gostava de se vestir como Roberto Carlos. Nessa época, começou a viajar de ônibus para assaltar na capital paulista.

A grande inspiração de João Acácio era Caryl Chessman, um criminoso norte-americano executado na câmara de gás de uma prisão na Califórnia pela prática de vários crimes sexuais. Chessman era acusado de ser o temido Red Light Bandit, um estuprador que costumava usar uma lanterna vermelha para amedrontar suas vítimas. Impressionado com a história, João Acácio resolveu assumir a identidade do criminoso e passou a usar uma lanterna idêntica nos assaltos. Imitando bandoleiros de filmes, o bandido usava ternos escuros durante os assaltos, chapéus de feltro, um lenço vermelho cobrindo o rosto e dois revólveres.

Os primeiros ataques do Bandido da Luz Vermelha eram caracterizados pela ausência de violência física. Entrava nas casas de famílias ricas, rendia as vítimas e roubava principalmente joias. Pequenos gestos desconcertantes – como deixar bilhetes recomendando que as vítimas estivessem vestidas na próxima vez em que ele as assaltasse – sugeriam uma personalidade excêntrica, sem medo de ser pego. Isso bastou para deixar a população paulistana em pânico. Na época, São Paulo tinha no máximo quatro milhões de habitantes e o índice de latrocínio era de quarenta por ano. Das páginas policiais, o Bandido da Luz Vermelha saltou para as manchetes dos jornais.

Não demorou, entretanto, para que João Acácio começasse a demonstrar mais violência. O primeiro homicídio, em 3 de outubro de 1966, foi do estudante

CONDENADOS OU ABSOLVIDOS?

○ fascínio causado pelos processos
julgados pelo Tribunal do Júri

Walter Bedran, 19 anos, que ao tentar surpreender o bandido (que invadia seu quintal) foi alvejado com um tiro na cabeça, no Sumaré. Dez dias depois, a segunda vítima foi o operário José Enéas da Costa, 23 anos, durante uma briga de bar, na Bela Vista.

No dia 7 de junho de 1967, no Jardim América, o industrial Jean Von Christian Szaraspatack morreu após troca de tiros com o bandido na tentativa de surpreendê-lo. No mês seguinte, no dia 6, o Bandido da Luz Vermelha assassinou o vigia José Fortunato, que tentou impedir sua entrada na mansão em que fazia guarita, no Ipiranga.

Até ser preso, em 1967, no Paraná, o Bandido da Luz Vermelha cometera 77 assaltos, dois homicídios, dois latrocínios e sete tentativas de homicídio. Calcula-se que ele tenha estuprado mais de 100 mulheres. As vítimas nunca deram queixa. Condenado a 351 anos de prisão, dos quais os sete últimos em um manicômio, após cumprir os 30 anos previstos em lei, foi libertado na noite do dia 26 de agosto de 1997 e retornou para a cidade de Joinville, mantendo uma certa popularidade, pois tinha obsessão em vestir roupas vermelhas e quando alguém lhe pedia um autógrafo, ele simplesmente escrevia a palavra "Autógrafo".

Foi morto em 1998 por um pescador, absolvido sob a tese de legítima defesa.

Fontes

Jovem Pan Online. #SãoPaulo461: Relembre a história do Bandido da Luz Vermelha. Disponível em <http://jovempan.uol.com.br/noticias/saopaulo461-relembre-historia-do-bandido-da-luz-vermelha.html>

Memória Globo. Linha Direta Justiça – O Bandido da Luz Vermelha. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/linha-direta-justica/o-bandido-da-luz-vermelha.htm>

CONDENADOS OU ABSOLVIDOS?

O fascínio causado pelos processos
julgados pelo Tribunal do Júri

Levantamento de dados - Reserva Técnica

FUNDO	TJSP			SUBFUNDO	Reserva Técnica			SÉRIE DOCUMENTAL	Bandido da Luz Vermelha					
SUPORTE	papel		FORMA	original		FORMATO	folha / original		GÊNERO	textual		ESPÉCIE:	processo	
TIPO DOCUMENTAL	processo jurídico			DATA LIMITE	1967			QUANTIDADE DE PROCESSO	2 volumes					
REGIONAL	Jabaquara Regional III			OFÍCIO	1º Ofício do Júri			ETIQUETA	20103571012840033					
NÚMERO	390		ANO	1967		PACOTE	356		ANO	1967		AÇÃO	Homicídio Culposo	

Descrição de Conteúdo

Consta do inquérito policial que no dia 6/7/67, João Acácio Pereira da Costa matou José Fortunato, vigia noturno. Ato contínuo, agrediu Adelaide de Oliveira Leite, por não ter encontrado joias e dinheiro, e tentou constranger sexualmente uma terceira vítima.

Foi denunciado como incurso nas penas dos artigos 121, § 2º, incisos I e V; 129, "caput", e 121, § 2º, inciso I, combinado com artigo 12, inciso II; todos combinados com o artigo 51, do Código Penal (fls. 02/04). Foi pronunciado (fls. 291/294).

O pedido da ação penal, por sentença datada de 20/4/70, foi julgado procedente e o réu foi condenado a cumprir a pena de trinta e um anos e oito meses de reclusão e a de cinco meses de detenção pelos crimes denunciados. Impôs-se medida de segurança consistente em internação em colônia agrícola durante dois anos, pelo menos (artigo 93, I do Código Penal) - fls. 418/420. Inconformada a defesa recorreu, porém seu apelo foi negado (fls. 442/443).